

## A Pedagogia de Gêneros em Contexto Brasileiro – um panorama de pesquisas que empregam o Ciclo de Ensino e Aprendizagem

### *The Genre Pedagogy in Brazilian Context - An Overview of Studies that Use the Teaching Learning Cycle*

Lucia Rottava 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Rio Grande do Sul – Brasil

Sulany Silveira dos Santos 

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Paraná – Brasil

Izadora Chagas Troian 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Rio Grande do Sul – Brasil



**Resumo:** O Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) é empregado na Pedagogia de Gêneros (PG) da Linguística Sistêmico-Funcional (ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2017; ROSE, 2020). Este artigo apresenta um panorama das pesquisas realizadas em contexto brasileiro que empregaram o CEA. Os dados são advindos de dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação do Brasil e de artigos publicados em periódicos. Primeiramente, apresentamos um breve percurso do desenvolvimento da PG; na sequência, apresentamos os dados nas seguintes categorias: autor e ano; universidade, língua(s) pesquisada(s), contexto em que a(s) pesquisa(s) foram desenvolvidas, o(s) gênero(s) e estrato(s), bem como teorias outras empregadas pelos pesquisadores para estabelecer interlocução com a PG. O objetivo deste texto é contribuir para uma visão geral dos estudos realizados com o CEA no Brasil. Os resultados apontam que o impacto teórico-metodológico da PG no Brasil tem crescido ao longo dos últimos sete anos.

**Palavras-chave:** Pedagogia de Gêneros; Ciclo de Ensino e Aprendizagem; Linguística Sistêmico-Funcional; Contexto Brasileiro

**Abstract:** The Teaching Learning Cycle (TLC) is used in the Genre Pedagogy (GP) of Systemic Functional Linguistics (ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2017; ROSE, 2020). This article presents an overview of studies which used the TLC in Brazilian contexts. The data for this article are dissertations and theses developed in Graduate Programs in Brazil as well as research papers published in scientific journals. First, we present a brief development of GP; next, we present the data in the following categories: author and year; university, language researched, context in which the studies were developed, genre and stratum, as well as other theories used by researchers to establish dialogue with GP. The purpose of this text is to contribute to an overview of the studies carried out with the CEA in Brazil. The results show that although incipient the theoretical and methodological impact of GP in Brazil it has grown over the past seven years.

**Keywords:** Genre Pedagogy; Teaching Learning Cycle; Systemic-Functional Linguistics; Brazilian Context

## 1 Introdução

A metodologia para ensino e aprendizagem da leitura e escrita organizada em torno do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) é proposta pela pedagogia de letramento com base em gêneros da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). A PG foi desenvolvida primeiramente para auxiliar estudantes com níveis de letramento abaixo da expectativa do sistema escolar a serem bem-sucedidos em suas tarefas de leitura e escrita. Adicionalmente, teve em vista “dar aos professores os instrumentos de que necessitam para vencer a desigualdade de acesso, de participação e de resultados em suas aulas”<sup>1</sup> (ROSE; MARTIN, 2012, p.6). Ao longo de mais de quatro décadas, a PG tem sido empregada em diversos contextos educacionais e a constatação dos pesquisadores e professores de que essa metodologia “tem acelerado a aprendizagem de todos os alunos ao mesmo tempo que tem reduzido a distância entre alunos com rendimento mais baixo e mais alto em sala de aula” (ROSE; ACEVEDO, 2017, p.16) tem sido recorrente.

As pesquisas em LSF realizadas no Brasil iniciaram há pouco mais de quatro décadas (BARBARA; MACEDO, 2009; VIAN Jr.; SOUSA, 2017) e enfocam diferentes aspectos da língua em funcionamento. Essas investigações analisam os níveis semântico-discursivo, léxico-gramatical, fonológico e fonético do sistema linguístico do português brasileiro, além de descreverem os gêneros que circulam em diferentes contextos, como mídia, escola, universidade, entre outros. Entretanto, são bastante recentes as pesquisas em Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil que empregam o CEA como proposto originalmente pela PG. Nossos dados indicam que, a partir do ano 2013, iniciam-se as publicações de dissertações e teses. Também verificamos que os primeiros artigos sobre o CEA como proposto por Rose e Martin (2012) e empregados para contextos educacionais brasileiros

foram publicados em periódicos científicos nos anos 2014 e 2015, embora alguns pesquisadores brasileiros recorram ao mapeamento de gêneros como proposto pela PG há mais tempo.

Dentre os estudos pioneiros no Brasil que utilizam a PG encontram-se, por exemplo, os trabalhos de Fuzer (2012, 2014, 2015, 2016, 2017), que desenvolve pesquisas que estabelecem interlocução entre a PG e outras teorias voltadas para o ensino da leitura e escrita (FUZER, 2014). O “Ateliê de Textos”, como é denominado o projeto de pesquisa e extensão coordenado por Fuzer na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem o propósito de “Promover e sistematizar procedimentos para conduzir processos de leitura e produção de textos nas séries finais do ensino fundamental” (FUZER; GERHARDT; LIMA, 2015, p. 3). Essa proposta contribuiu para a divulgação e promoção da metodologia da PG em diversos contextos que fomentam estudos descritivos de gêneros de textos recorrentes em contexto brasileiro sob o viés da LSF (FUZER; GERHARDT; LIMA, 2015; FUZER; WEBER; MICHELOTTI; FLORES, 2015; FUZER; KHUN; ROSSI; KANITZ, 2016; FUZER; WEBER, 2018). Em diferentes trabalhos, a autora e seus colaboradores definem a estrutura esquemática de gêneros da família das histórias e a empregam como base na aplicação do CEA para a Educação Básica (EB) (FUZER, 2017).

Reconhecendo a relevância e o potencial da metodologia proposta pela PG para as práticas de letramento em contextos educacionais brasileiros, temos como objetivo neste artigo sistematizar as pesquisas desenvolvidas e orientadas teoricamente por essa metodologia em nosso país, em particular as que empregam o CEA como originalmente proposto por Rose e Martin (2012). Para tanto, buscamos teses e dissertações desenvolvidas em PPGs, bem como artigos publicados em periódicos científicos indexados e não indexados que tratam desse tema em contextos brasileiros. A partir da análise dos trabalhos reunidos neste artigo, procuramos responder as seguintes

---

<sup>1</sup> Todas as traduções ao longo deste texto, quando não devidamente referenciadas, são de responsabilidade das autoras.

perguntas: (1) quais línguas foram objeto de estudo? (2) em que contextos (EB ou superior) as pesquisas foram desenvolvidas? (3) quais estratos foram pesquisados? (4) que interlocuções teóricas foram empreendidas nos estudos? (5) quais adaptações foram incorporadas ao CEA tendo em vista o contexto brasileiro? Além disso, organizamos nossos dados a fim de apontar as universidades brasileiras onde as pesquisas foram desenvolvidas e os diferentes periódicos em que outros estudos foram publicados.

Este artigo organiza-se em cinco seções além da Introdução. Na primeira, apresentamos um breve histórico do desenvolvimento da PG; na segunda seção, apresentamos os critérios metodológicos empregados para a coleta de dados; na terceira seção, agrupamos e analisamos as pesquisas desenvolvidas em níveis de mestrado e de doutorado; na quarta, apresentamos os dados referentes aos artigos que tratam do CEA e publicados em periódicos indexados e não indexados; na quinta seção, apresentamos uma síntese das contribuições para o letramento e para a formação profissional apontadas pelos pesquisadores. Por fim, encerramos o trabalho com as considerações finais.

### **Um breve percurso da Pedagogia de Gêneros**

A Pedagogia de Gêneros (PG) fundamenta-se teoricamente nos pressupostos da LSF (HALLIDAY, 1978; 1985; 1993; 2004/2014), na teoria de gênero e registro (MARTIN, 1992; EGGINS; MARTIN, 1997; MARTIN; ROSE, 2008) e na sociologia da educação (BERNSTEIN, 1996/2000). Popularmente conhecido como “Projeto da Escola de Sydney” (MARTIN, 2015) o programa de letramento da PG surgiu a partir de uma demanda da educação básica australiana e teve como objetivo primordial o desenvolvimento das habilidades de escrita de crianças com níveis de letramento aquém do esperado por aquele sistema educacional. O Programa teve início nos anos 80 e foi desenvolvido ao longo de três décadas a partir de três diferentes projetos, sendo eles: Writing Project e Language and Social Power, Write It Right, e Reading to Learn (R2L).

O Writing Project teve como objetivo identificar e nomear os textos que os estudantes deveriam escrever na escola primária com vistas a desenvolver “um método para apoiar todos os estudantes a escrever com sucesso” (ROSE, 2008, p.1). Como resultado desse primeiro projeto, os gêneros escritos com suas respectivas etapas foram mapeados e organizados em um sistema, o qual foi empregado como base “para desenvolver uma pedagogia explícita do escrever”,[...] “uma metalinguagem explícita que os professores e alunos poderiam usar para falar sobre escrever” (ROSE, 2008, p. 5).

No final dos anos 80, com os projetos Write It Right e Language and Social Power foram mapeados os gêneros recorrentes na escola secundária. O mapa de gêneros desenvolvido no primeiro projeto foi consideravelmente ampliado e a metodologia da PG foi institucionalizada na Austrália (ROSE, 2008). Nesse projeto, “a pedagogia da escrita também foi refinada e expandida, e foram desenvolvidos materiais instrucionais com o objetivo de fornecer aos professores habilidades críticas de alto nível tanto para análise textual quanto para pedagogia” (ROSE, 2008, p.9). Nesse contexto, Rothery (1994, 1996) desenvolveu o CEA composto de três estratégias (ciclos) metodológicas principais: Desconstrução, Construção Conjunta e Construção Independente (ROSE; MARTIN, 2012, p.66). Segundo os autores, “Os dois primeiros projetos identificaram as práticas de letramentos cruciais para obter sucesso na educação básica e explicitaram os recursos linguísticos necessários para integrar essas práticas tanto para professores quanto para alunos.” (ROSE; MARTIN, 2012, p.308).

O terceiro projeto, ou a terceira geração da PG, denominado Reading to Learn (Ler para aprender) (ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2017, 2020) e ainda vigente foi desenvolvido a partir do final dos anos 90 com vistas a atender as necessidades de alunos indígenas australianos de comunidades remotas da região central da Austrália (ROSE; MARTIN, 2012, p.133). Esse projeto diferencia-se dos propostos anteriormente por incorporar estratégias de letramento

que integram a leitura e a escrita, visto que “O foco está em preparar todos os estudantes para ler textos do currículo e empregar na escrita o que aprenderam a partir da leitura” (ROSE; MARTIN, 2012, p. 308). Além disso, esse terceiro projeto se desdobra e passa a ser concebido também como “um programa de aprendizagem profissional que dá aos professores o conhecimento sobre pedagogia e linguagem para aplicar com confiança junto a seus alunos” (ROSE, 2020, p. 258). O Reading to Learn (R2L), como o projeto é conhecido atualmente, constitui-se de três níveis de apoio (andamento) para leitura e escrita, distribuídos em nove estratégias conforme mostrado no CEA na Figura 1.

**Figura 1 - Ciclo de Ensino e Aprendizagem do Projeto R2L**



Fonte: Santorum, 2019, p. 87; adaptado de Martin e Rose, 2012, p.147

Vistas como um conjunto de opções para integrar a leitura e a escrita com o currículo escolar, as estratégias estão organizadas em três diferentes ciclos, que focalizam diferentes aspectos do letramento, como explica Martin (2015, p. 79):

O Ciclo 1 (Preparação para a Leitura, Construção Conjunta e Construção Individual) tem seu foco em reconhecer usar a organização de todo o texto, incluindo suas etapas e fases[...]. O foco do Ciclo 2 (Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta e Escrita Individual) é o reconhecimento e apropriação dos padrões de linguagem existentes no interior das orações e entre elas. O Ciclo 3 fornece

oportunidades para focalizar a estrutura gramatical e a grafologia.

Em suma, as nove estratégias que constituem o CEA fornecem três níveis de andamento para ler e escrever textos, parágrafos, orações, grupos de palavras e palavras (ROSE; MARTIN, 2012).

É importante mencionar que a metodologia empregada na PG foi desenvolvida ao longo de mais de três décadas a partir de projetos de pesquisa-ação e colaboração entre linguistas e professores de diferentes níveis educacionais. Desse modo, além de propiciar uma metodologia de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, a PG tem forte ênfase na formação de professores, como atestam as palavras de Rose (2017, p.2):

O R2L é mais do que uma metodologia de sala de aula; é também um programa de aprendizagem profissional, que fornece aos professores o conhecimento sobre pedagogia e sobre linguagem para aplicar a metodologia confiantemente com seus alunos.[...] A metodologia de sala de aula do R2L e o programa de aprendizagem profissional constituem um todo, um integrado no outro.

Essa formação profissional inclui o desenvolvimento de uma metalinguagem, denominado *Knowledge about Language*<sup>2</sup> (KAL), que visa possibilitar aos professores instrumentos para preparar suas aulas, para interagir com os aprendizes e também para avaliá-los.

Outros projetos foram desenvolvidos a partir das propostas didático-pedagógicas da PG, especialmente para o ensino de inglês como língua estrangeira/adicional. Dentre esses, encontra-se o *SLATE Project*<sup>3</sup>, que é apontado como a quarta geração da PG (MAHBOOB; DREYFUS; HUMPHREY; MARTIN, 2010; DREYFUSS; HUMPHREY; MAHBOOB; MARTIN, 2016). Esse projeto “adota os princípios desenvolvidos e testados em projetos anteriores e os aplica ao contexto acadêmico de educação em ambientes de aprendizagem online” (MAHBOOB; DREYFUS; HUMPHREY; MARTIN, 2010, p.28). O SLATE Project foi desenvolvido entre a

<sup>2</sup> Conhecimento sobre a língua

<sup>3</sup> SLATE - Scaffolding Literacy in Academic and Tertiary Environments project.

Universidade de Sydney e a City University of Hong Kong com o objetivo de melhorar a proficiência em língua inglesa de estudantes universitários da universidade chinesa. Atualmente, a PG contempla também contextos de ensino bilíngue (ROSE, 2020).

É importante salientar que a PG é uma proposta de letramento que aborda questões escolares que vão além da sala de aula; mais especificamente, os proponentes da PG entendem que o sistema educacional é responsável por perpetuar a desigualdade entre estudantes com relação à sua participação nas atividades de aprendizagem desenvolvidas coletiva e individualmente a partir da leitura. E isso se deve à “ineficácia das práticas de ensino em neutralizar essas diferenças [...]”. Os autores apontam ainda que “A desigualdade da participação cria hierarquias de sucesso e de fracasso[...] e círculos de inclusão e exclusão[...] na escola e em cada sala de aula; esses fatores constroem as identidades das crianças como aprendizes com maior ou menor sucesso (escolar)[...]” (ROSE; MARTIN, 2012, p.304). Desse modo, os proponentes da PG enfatizam que sua proposta de letramento com base em gêneros “busca fazer mais justa a distribuição do conhecimento nas escolas” (2012, p.6).

Finalizamos este breve histórico sobre a PG com as palavras de Rose e Martin (2012), que corroboram o comprometimento dessa pedagogia em democratizar a educação:

A pedagogia de letramento com base em gêneros nunca foi concebida como um conjunto de estratégias que os professores poderiam simplesmente adicionar à sua caixa de ferramentas já abarrotada. Sempre foi um projeto com o ambicioso objetivo de democratizar os resultados dos sistemas educacionais. O Projeto da Escola de Sydney envolveu pesquisa sobre os tipos de leitura e escrita que as escolas esperam de seus alunos. Mas, além disso, também envolveu pesquisa sobre os mecanismos por meio dos quais as escolas ampliam e restringem as oportunidades de diferentes grupos de estudantes. (p.4)

A partir dessas considerações, entendemos que a metodologia proposta pela PG tem potencial para contribuir para o letramento em contextos

educacionais brasileiros tanto no aspecto metodológico quanto na democratização do Ensino.

### **Critérios metodológicos de coleta e análise do corpus**

Para a busca e seleção das pesquisas sobre a PG, adotamos critérios gerais como, a seleção de tipos de trabalhos, de palavras-chave a serem empregadas e de locais de busca. Primeiramente, definimos que dissertações, teses e artigos publicados em periódicos indexados e não indexados compreenderiam o corpus deste estudo. Na sequência, definimos as seguintes palavras-chave a serem empregadas como filtro de busca: “linguística sistêmico-funcional”, “pedagogia de gêneros”; “ciclo de ensino aprendizagem”, “(programa) ler para aprender”, “reading to learn”. Em seguida, definimos as plataformas onde faríamos a busca de trabalhos, nomeadamente: o portal de periódicos SciELO.org; o portal de periódicos da CAPES/MEC; o Google Scholar/Google Acadêmico; o Academia.edu e o Researchgate.edu.

Após a localização dos trabalhos nas plataformas mencionadas, realizamos uma primeira categorização desses estudos entre (1) pesquisas de mestrado e de doutorado conduzidas nos PPGs do Brasil e (2) artigos. Na sequência, refinamos a busca nos repositórios das bibliotecas de universidades em que os trabalhos de dissertação e de tese foram desenvolvidos, empregando as mesmas palavras-chave previamente utilizadas. Na etapa metodológica posterior, analisamos o resumo dos trabalhos localizados com o objetivo de situá-los como pesquisas relacionadas à PG que empregaram o CEA. Finalmente, procedemos à leitura dos trabalhos para identificar os tópicos de interesse desta pesquisa. Nas seções que seguem, apresentamos os resultados de nosso levantamento de dados, iniciando com as pesquisas (mestrado e doutorado) desenvolvidas em PPGs brasileiros.

### **Pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação**

Como resultado de nossa busca, obtivemos 20 trabalhos de pesquisa, sendo 15 em nível de mestrado<sup>4</sup> e cinco em nível de doutorado. Após uma primeira análise dos textos, observamos haver um grupo de trabalhos de base sistêmico-funcionalista, que emprega uma adaptação do CEA (ROTHERY, 1996) e o denomina Circuito Curricular Mediado por Gêneros (CCMG). Como explica SILVA, W. (2015), o CCMG é um “[...]modelo de ensino de gêneros, desenvolvido no âmbito da LSF, o qual fora traduzido para as pesquisas por mim orientadas como Circuito Curricular Mediado por Gênero - CCMG (CALLAGHAN, KNAPP e NOBLE, 2014[1993]; MARTIN, 2012[1999]).” (p. 1046). O autor diferencia o modelo adotado nas pesquisas por ele orientadas do modelo proposto pela PG e justifica sua escolha como sendo: “motivada pela articulação possível entre o referido circuito e as práticas escolares vigentes de linguagem aqui focalizadas, conforme paradigma vigente para o ensino de português como língua materna, no território brasileiro” (p. 1047).

Esse grupo que orienta suas pesquisas pelo CCMG soma cinco dissertações de mestrado<sup>5</sup> e uma tese de doutorado<sup>6</sup>. As referidas pesquisas foram desenvolvidas em um Programa de Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS), na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Nesse grupo, os pesquisadores têm como objeto de pesquisa a língua portuguesa como língua materna (P/LM) nos anos iniciais do Ensino Básico (EB), articulando esse objeto à formação de professores.

Após agrupar as pesquisas orientadas por Silva, conforme descrito anteriormente, nosso corpus

passou a constituir-se de 10 pesquisas de mestrado e quatro de doutorado que empregam o CEA como descrito por Rose e Martin (2012). Na próxima etapa metodológica, agrupamos as pesquisas em mestrado e doutorado e organizamos cada grupo separadamente nas seguintes categorias: autor e ano; universidade; língua pesquisada; contexto em que a pesquisa se desenvolveu (cf. Quadros 1 e 3). Finalmente, agrupamos os estudos nas categorias gênero e estrato pesquisados, bem como teorias empregadas pelos pesquisadores para estabelecer interlocução com a PG (cf. Quadros 2 e 4).

No que se refere ao ano e à universidade em que as pesquisas foram realizadas, nossos dados demonstram que os primeiros estudos que empregaram o CEA foram realizados em 2013 na UECE, ao passo que os mais recentes<sup>7</sup>, na UFRN e na UFRGS. A primeira pesquisa de doutorado foi concluída na UFRN no ano 2016. Na sequência, apresentamos os resultados referentes às pesquisas de mestrado.

### **Pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado**

Em um período de sete anos (2013-2019), foram concluídas 10<sup>8</sup> pesquisas em nível de mestrado, dentre as quais 60% na região nordeste do país (UECE; UPE; UFRN); 30% na região sul (UFSM; UFRGS); e 10% na região centro-oeste (UFU). O Quadro 1 apresenta a síntese da categorização das pesquisas segundo o autor e ano, a universidade, a língua objeto de estudo, bem como o contexto em que o estudo foi desenvolvido.

<sup>4</sup> Após busca exaustiva em diferentes plataformas, não foi possível localizar as seguintes dissertações desenvolvidas na Universidade de Pernambuco: SILVA, V. M. Ciclo de ensino-aprendizagem na escola e estórias escritas: um estudo de problemas fono-ortográficos. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata. 2016.”; ARAUJO, M.A.P. O bordado de Passira e o ensino de língua portuguesa: ciclo de ensino, cultura e transitividade; 2016; Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade De Pernambuco; PEREIRA, M. L. S. A carta de reclamação na escola: o processo de

reescrita. Dissertação de Mestrado. Universidade de Pernambuco/Garanhuns, 2016

<sup>5</sup> Bezerra (2015); Garcia (2015); Monteiro (2015); Reis (2016); Silva (2018).

<sup>6</sup> Herênio, 2016. Não foi possível localizar o trabalho escrito

<sup>7</sup> Até o dia 27/11/2020, quando realizamos a última busca de trabalhos para inserção de dados neste artigo, não foram localizadas pesquisas publicadas em 2020.

<sup>8</sup> Não estão incluídas neste número as pesquisas referenciadas nas notas 4 e 5.

**Quadro 1: Dissertações – Autor(a), Universidade, Língua e Contexto Pesquisados**

	Autor/a (ano)	Universidade	Língua	Contexto
1	Vieira (2013)	UECE	I/LE <sup>9</sup>	Universitário Letras Inglês/Tradução (sic)
2	Sousa (2013)	UECE	I/LE	Universitário
3	Cecchin (2015)	UFSM	P/LM	EM/1º e 2º anos
4	Silva, C. (2015)	UFU	P/LM	EF/9º ano
5	Silva, M. (2015)	UPE	P/LM	EF/9º ano EM/1º ano
6	Sousa (2016)	UPE	P/LM	EF/6º ano
7	Pires (2017)	UFRGS	P/LM	EF/6º ano
8	Marchezan (2018)	UFSM	P/LM	EM/3º ano
9	Braga (2019)	UFRN	I/LE	EF/8º. Ano
10	Silva (2019)	UFRN	I/LE	EF/9º ano

Fonte: autoras.

Quanto às línguas investigadas, os dados demonstram que somente a língua portuguesa e a língua inglesa foram objeto de estudo nas pesquisas. A maioria dos estudos (60%) pesquisou a língua portuguesa, ao passo que 40% focalizou a língua inglesa. No que diz respeito ao contexto em que as pesquisas foram desenvolvidas, observamos que 80% foi realizada no EB, enquanto 20% dos estudos pesquisaram contextos universitários. Quanto aos sujeitos envolvidos em contextos universitários, é importante salientar que nenhum deles envolveu professores em pré-serviço. No tocante ao contexto de estudo e a língua pesquisada, os dados demonstram que 100% dos estudos em P/LM foram realizados no EB ao passo que, dos trabalhos desenvolvidos em I/LE, 50% focalizaram contextos universitários e 50% o EB. Também é importante notar que, nos contextos universitários, 100% dos estudos tiveram como objeto o I/LE.

Após a primeira etapa de categorização dos dados, especificamos o(s) gênero(s) e o(s) estrato(s) da língua pesquisada(s), bem como as interfaces

teóricas adotadas nas pesquisas. A síntese dos resultados encontra-se no Quadro 2, apresentado na sequência.

**Quadro 2: Dissertações – Gênero, Estrato e Interfaces Teóricas**

	Autor(a) e ano	Gênero <sup>10</sup>	Estrato	LSF e interfaces teóricas
1	Vieira (2013)	Romance (excertos)	Gênero Léxico-gramatical: Testrutura Textual	Estudos da tradução: Hurtado Albir (2005); Magalhães Alves (2006); PACTE, 2003; LETRA
2	Sousa (2013)	Peça literária /drama	Gênero Léxico-gramatical; metáfora gramatical interper - Soal	LSF
3	Cecchin (2015)	Relato autobiográfico	Gênero Léxico-gramatical	Narrativas digitais (Ohler, 2008); Produção de MDD <sup>11</sup> (Reis; Gomes, 2012; 2014); Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000; Kalantzis; Cope, 2009)
4	Silva, C. (2015)	Anúncio Publicitário/ Anúncio de Propaganda	Gênero	Análise de Discurso Crítica (ADC) (Fairclough, 2001/2003)
5	Silva, M. (2015)	Crônicas	Gênero Semântico-discursivo: avaliabilidade	LSF
6	Sousa (2016)	Narrativas, relatos (comentários)	Gênero Léxico-gramatical	LSF
7	Pires (2017)	Notícia jornalística	Gênero e registro	LSF

<sup>9</sup> Inglês Língua Estrangeira

<sup>10</sup> Foi mantida a terminologia empregada pelos(as) pesquisadores(as), tendo em vista que nem todos

adotaram a terminologia de gêneros da PG (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2020).

8	Marchezan (2018)	Multimodal infográfico	Gênero e registro	Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2009; 2015; Produção de MDD <sup>11</sup> (Reis; Gomes, 2012; 2014)
9	Braga (2019)	Relatório descritivo	Gênero Léxico-gramatical Semântico-discursivo: avaliatividade	LSF
10	Silva (2019)	Reação Pessoal Resenha Crítica	Gênero	LSF

Fonte: autoras.

No que concerne aos gêneros empregados nos estudos, observa-se que 50% das pesquisas utilizam a terminologia de gêneros proposta pela PG (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2020). As demais, totalizando 50%, empregam terminologia que circula em contextos escolares e materiais didáticos brasileiros, advindas de outras teorias ou das interlocuções teóricas realizadas pelo pesquisador em função do propósito e do contexto de pesquisa.

Alguns pesquisadores especificaram o aspecto linguístico do estrato investigado em seu estudo, nomeadamente: o sistema de Tema-Rema; a metáfora gramatical interpessoal e o sistema de avaliatividade do estrato semântico-discursivo.

No que se refere às interlocuções teóricas empreendidas nas pesquisas de mestrado, observamos que 60% dos pesquisadores articulou a visão sistemicista a outras teorias com vistas a alcançar o(s) objetivo(s) do estudo. A teoria dos Multiletramentos, por exemplo, foi empregada nas pesquisas com foco em ambientes virtuais de aprendizagem; já a ADC foi empregada para o ensino dos gêneros que circulam em contextos publicitários.

No que tange às adaptações realizadas pelos pesquisadores, observamos que os trabalhos que tiveram o P/LM como objeto de estudo adicionaram etapas ou estratégias ao CEA. Cecchin (2015), por

exemplo, relatou ter feito uso de bilhetes orientadores para a reelaboração de aspectos léxico-gramaticais na produção dos alunos. A autora ressalta essa fase do trabalho como “mais uma instância de aprendizagem” (p.118). Oliveira (2018), por sua vez, adaptou o CEA incluindo a etapa denominada “Construção Espontânea” antes de iniciar as etapas originalmente propostas no CEA. Segundo a pesquisadora, trata-se de “uma etapa inicial extremamente significativa que ajuda o professor a avaliar o conhecimento do aluno sobre o gênero a ser trabalhado” (p.221). A autora também mencionou ter promovido avaliações diagnósticas em todas as etapas do trabalho paralelamente à aplicação do CEA.

No que tange às adaptações realizadas nos estudos cujo objeto foi o I/LE, pesquisadores como Silva (2019) e Braga (2019) mencionam a inserção da etapa peer review ao final do CEA. Como resultado, Silva afirma que “a construção coletiva com esta ferramenta contribuiu positivamente e incentivou a independência e colaboração entre os alunos” (p.147). Braga, por sua vez, assinala que o “maior benefício dessa ferramenta foi o uso e desenvolvimento da metalinguagem.” (p.13).

Além da inclusão da etapa peer review, as pesquisadoras adaptaram para seu contexto de pesquisa as rubricas para avaliação da escrita de gêneros factuais propostas por Rose (2015). Ambas levaram em conta que a proposta original da PG foi desenvolvida para alunos falantes de inglês como língua materna, ao passo que os sujeitos envolvidos em seus estudos eram falantes de I/LE. Braga (2019) justificou essa adaptação afirmando que “em nossa [realidade] os alunos são ensinados Inglês como língua estrangeira, e por isso é de se esperar resultados diferentes dos alcançados pelos alunos de Rose” (p.70). Os critérios para a avaliação da escrita empregados nas duas pesquisas foram as descrições presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) pelo fato de serem “referência para a comunidade de ensino dentro e fora do país” (BRAGA, 2019, p. 70).

<sup>11</sup> Material Didático Digital

Silva (2019) mencionou ainda a necessidade de adaptação do tempo destinado ao trabalho com cada etapa do CEA, tendo em vista que as turmas com as quais desenvolveu sua pesquisa eram numerosas. Segundo a pesquisadora, fez-se necessário “aumentar duas vezes o tempo sugerido pelo conjunto de recursos para professores [...]” (p.143) para que cada etapa do CEA fosse desenvolvida de forma eficaz e completada integralmente em cada aula. Além dessas adaptações, Silva (2019) empregou o subsistema de Atitude do sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) como instrumento de análise da percepção dos sujeitos sobre a intervenção pedagógica.

Algumas diferenças entre os trabalhos puderam ser observadas como, o emprego de todas as estratégias do CEA ou de apenas parte delas. Sousa (2013), por exemplo, empregou duas dentre as nove estratégias propostas, nomeadamente: Preparação para a Leitura e Leitura Detalhada. Outra diferença encontrada entre os trabalhos foi o fato de alguns resultarem na elaboração de uma proposta didática para a leitura e a escrita (p. ex., SILVA, 2015; CECCHIN, 2015; MARCHEZAN, 2018) e outros se concentrarem no emprego do CEA como metodologia de ensino e aprendizagem da leitura e escrita para atividades desenvolvidas em sala de aula.

#### **Pesquisas desenvolvidas em nível de doutorado**

Em nossa busca, localizamos quatro pesquisas em nível de doutorado<sup>12</sup>, sendo somente uma delas continuidade de pesquisa concluída no mestrado (VIEIRA, 2018). Obedecendo aos mesmos critérios adotados para categorização das pesquisas em mestrado, os estudos realizados em nível de doutorado foram primeiramente categorizados segundo o autor e ano, a universidade e o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida. Em seguida, categorizamos o(s) gênero(s), os estrato(s)

pesquisado(s) e as interfaces teóricas com as quais as pesquisas dialogaram. O Quadro 3 apresenta uma síntese dos resultados da primeira etapa da categorização.

**Quadro 3 – Teses – Autor(a), Universidade, Língua e Contextos Pesquisados**

Autor(a) e Ano	Universidade	Língua(s)	Contexto
Cavalcanti (2016)	UFRN	I/FE <sup>13</sup>	Escola Técnica
Oliveira (2017)	UFSM	P/LM	PROEJA
Vieira (2018)	UECE	I/LE	Universitário Letras Inglês/Tradução (sic)
Santorum (2019)	UFRGS	I/LE	Universitário Letras Licenciatura

Fonte: autoras.

Assim como nas pesquisas de mestrado, nossos resultados demonstram que não houve estudos de doutorado desenvolvidos em outras línguas além do português e do inglês, sendo a língua inglesa objeto de 75% das pesquisas. Quanto ao contexto, 50% das pesquisas investigaram o contexto universitário de Curso de Letras e 50% pesquisaram a EB. Todavia, diferentemente das pesquisas realizadas em nível de mestrado, observamos que o interesse das pesquisas na EB dividiu-se em 50% no contexto do PROEJA e 50% em contexto de Escola Técnica. Por fim, quanto ao contexto universitário envolvido, 50% das pesquisas teve como foco a formação de professores e 50%, bacharelado.

A segunda etapa de classificação das pesquisas localizadas envolveu, como mencionado anteriormente, o(s) gênero(s) pesquisado(s), o estrato, bem como outras teorias empregadas juntamente com a LSF. O Quadro 4 sistematiza essa classificação.

<sup>12</sup> Até o dia 27/11/2020, quando fizemos a última pesquisa para o levantamento de dados deste artigo, não foi localizada pesquisa concluída no ano 2020.

<sup>13</sup> Inglês para Fins Específicos.

**Quadro 4: Teses – Gênero, Estrato e interfaces teóricas**

Autor(a) e Ano		Gênero <sup>14</sup>	Estrato	LSF e interfaces teóricas
1	Cavalcanti (2016)	Descritivo; Manuais; Tutoriais; Protocolo	Gênero e registro Léxico-gramatical: transitividade	Inglês para Fins Específicos
2	Oliveira (2017)	Relatos Autobiográficos	Gênero e registro Semântico-discursivo: ideação, avaliatividade, conjunção e identificação	LSF
3	Vieira (2018)	Guias/folhetos, Panfletos e Folders	Gênero Léxico-gramatical Tema e rema: tessitura textual e coesão estrutural	Estudos da Tradução: Hurtado Albir, 2005; Matthiessen, 2001; PACTE, 2003; Vasconcellos; Pagano, 2005
4	Santorum (2019)	Estudo de Caso	Gênero Léxico-gramatical metáfora gramatical ideacional	LSF

Fonte: autoras.

Com relação aos gêneros estudados, duas (50%) entre o total das pesquisas empregam a terminologia proposta pela PG (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012; Rose, 2020), enquanto as demais utilizam terminologia advinda de outras visões teóricas, justificada pela interface teórica usada no desenvolvimento de seus estudos. Os estudos variam quanto ao estrato da língua pesquisado, como pode ser visualizado no Quadro 4. Em suma, os dados levantados também apontam que o maior interesse dos pesquisadores foi o estrato léxico-gramatical (75% dos estudos) em oposição ao estrato semântico-discursivo (25%).

Com relação a outras teorias empregadas para empreender interlocução com a LSF, 50% dos estudos estabeleceram uma interlocução teórica em virtude de seu contexto de pesquisa e 50% dos pesquisadores empregaram somente a LSF.

<sup>14</sup> Da mesma maneira que seguimos para as pesquisas de mestrado, foi mantida a terminologia empregada pelos(as) pesquisadores(as), tendo em vista que nem

Quanto às adaptações realizadas pelos estudiosos, Cavalcanti (2016), por exemplo, aponta adaptações em sua pesquisa concernentes à fase da escrita: “a tarefa escrita foi solicitada algumas vezes, já que era um desejo dos alunos [...] (os alunos) foram solicitados a escrever o que entenderam do texto lido, adicionando novas informações, para fixar vocabulário, rever ou aprender estruturas e melhorar a prática da escrita” (p. 45). A autora também empregou o sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) como instrumento de análise da percepção dos sujeitos sobre a intervenção pedagógica. Por sua vez, Oliveira (2017) menciona que “paralelamente às etapas do Ciclo, é extremamente importante que o professor promova avaliações frequentes com os alunos, de modo a suscitar posicionamentos críticos tanto na análise como na produção dos textos” (p. 215).

#### Publicações em periódicos

Nesta seção, apresentamos sete dentre 14 publicações localizadas em periódicos indexados e não indexados que empregam o CEA. Após uma primeira análise dos textos, constatamos que três artigos apresentam partes de teses ou dissertações já discutidas em seções anteriores deste panorama (SILVA, C., 2017; OLIVEIRA, 2019; VIEIRA; PRAXEDES FILHO, 2020); outro grupo, composto de quatro artigos, embora mencione o CEA, não se enquadraram nos critérios de categorização previamente estabelecidos em nossa pesquisa. O texto de Cooper; Sousa; Trajano (2014), por exemplo, descreve brevemente a PG e relata a primeira fase de uma pesquisa-ação que mapeou os desafios no ensino-aprendizagem de I/LE, reportados por professores e alunos, para posterior sugestão de propostas pedagógicas com base na PG. O texto de Muniz da Silva (2015) apresenta para o leitor brasileiro “o programa Reading to Learn R2L, o ciclo de aprendizagem baseado no ensino de gêneros e a descrição das famílias de gêneros, suas etapas e

todos adotaram a terminologia de gêneros da PG (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2020).

fases” (p.19). Já o texto de Silva, W. (2015) constitui-se de uma reflexão a respeito do conceito de gênero de texto e seu impacto no ensino e na formação do professor. Finalmente, o artigo de Paula e Pinton (2017) apresenta a PG e reporta o resultado de uma pesquisa que mapeou e analisou os aspectos composicionais, léxico-gramaticais e semântico-discursivos dos gêneros recorrentes em uma unidade de um livro-didático de Geografia do 6º. do EF.

As sete publicações restantes, que se enquadraram nos critérios previamente estabelecidos em nossa pesquisa, foram primeiramente categorizadas em autor/ano, periódico, língua e contexto investigados e, posteriormente, em gênero pesquisado, estrato da língua, bem como outras teorias empregadas para dialogar com a LSF. No Quadro 5, apresentamos a síntese da primeira categorização.

**Quadro 5: Artigos – Autor(a) e Ano, Periódico, Língua e Contexto Pesquisados**

	Autor(a) e Ano	Periódico	Língua	Contexto
1	Almeida (2018)	Linguagens e Cidadania	E/LA <sup>15</sup>	EF/6º. ano
2	Nascimento; Botelho; Silva-Barbosa (2018)	Linguagem- Estudos e Pesquisas	P/LM	EF/ 9º. ano
3	Pereira; Bezerra (2018)	Revista Leia Escola	P/LM	EJA - IV fase <sup>16</sup>
4	Lebler; Santorum (2019)	Antares Letras e Humanidades	P/LM	EM
5	Nemésio dos Santos; Barbosa (2019)	Revista ProLíngua	P/LM	EF/ 7º. ano
6	Barbosa; Lima-Silva; Silva (2019)	Revista Intercâmbio	P/LM	EF/6º ano
7	Schmidt; Cabral (2020)	Revista Iberoamericana de Humanidades, Ciência e Educação	I/LE	EM

Fonte: autoras.

<sup>15</sup> Espanhol Língua Adicional.

<sup>16</sup> Equivalente ao 9º ano do EF.

<sup>17</sup> Foi mantida a terminologia empregada

No que concerne às línguas investigadas, observa-se que 71,5% das pesquisas teve como objeto de estudo o P/LM, seguido de 28,5% das pesquisas em línguas estrangeiras, sendo uma em I/LE e uma em E/LA. Quanto ao contexto pesquisado nos trabalhos, os dados demonstram que o interesse de todos os pesquisadores foi o EB.

Na segunda etapa metodológica empreendida para a categorização dos artigos, consideraram-se os gêneros e o estrato da língua, bem como as teorias empregadas para a interlocução com a LSF. Esses dados são sistematizados no Quadro 6, apresentado na sequência.

**Quadro 6: Artigos– Gênero(s), estrato e interfaces teóricas**

	Autor(es) e Ano	Gênero <sup>17</sup>	Estrato	LSF e interfaces teóricas
1	Almeida (2018)	Carteira de identidade Ficha de inscrição	Gênero Léxico-gramatical	Abordagem Sociointeracionista Schneuwly; Dolz (2004)
2	Nascimento; Silva-Barbosa; Botelho; (2018)	Conto	Gênero	LSF
3	Pereira; Bezerra (2018)	Carta de reclamação	Gênero Léxico-gramatical	CARS: Swales (2004) Reescrita: Buin (2006); Ruiz (2009)
4	Lebler; Santorum (2019)	Artigo de opinião	Gênero Léxico-gramatical	Teoria dos Blocos Semânticos; Teoria da Enunciação Polifônica Carel; Ducrot (2010), Carel (2010; 2011)
5	Nemésio dos Santos; Barbosa (2019)	Narrativa	Fonologia-grafologia	Escrita: Bortoni-Ricardo e Cagliari (2009); segmentações não-convencionais: Cunha (2004), Tenani (2011, 2014)
6	Barbosa; Lima-Silva; Silva (2019)	Narrativa	Fonologia-grafologia	Linguagem como ato social: Cagliari, 2010

pelos(as) pesquisadores(as), tendo em vista que nem todos adotaram a terminologia de gêneros da PG (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2020).

7	Schmidt; Cabral (2020)	Resenha	Gênero Léxico-gramatical	LSF
---	------------------------	---------	--------------------------	-----

Fonte: autoras.

No que concerne aos gêneros empregados nos estudos, observa-se que 42,9% das pesquisas utilizam a terminologia de gêneros proposta pela PG (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2020). Os demais estudos, totalizando 57,2%, empregam terminologia que circula em contextos escolares e materiais didáticos brasileiros. O uso dessa terminologia variável foi também observado nas pesquisas desenvolvidas nos PPGs (cf. Quadros 2 e 4, respectivamente).

No que se refere ao estrato investigado, pode-se constatar que 71,4% dos pesquisadores pesquisaram o estrato léxico-gramatical como um todo, sem um foco específico, enquanto 28,6% tiveram como objeto de estudo o estrato fono-grafológico<sup>18</sup>. Quanto às interfaces teóricas, 71,4% dos artigos reporta ter empregado outros aportes teóricos para estabelecer interlocução com a LSF. Almeida (2018), por exemplo, propõe-se a discutir os “modelos distintos de didatização: o Ciclo de Ensino/Aprendizagem (ROSE; MARTIN, 2012) e a Sequência Didática (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004)”. Pereira e Bezerra (2018) reportam ter empreendido interlocução com duas teorias e ter empregado recursos dessas teorias para adaptar a metodologia do CEA. Na etapa Leitura Detalhada, os autores empregaram os movimentos e passos do modelo CARS (SWALES, 2004) para organizar as “reclamações que deveriam ser colocadas nas cartas” (p.122). Empregaram também bilhetes orientadores na etapa que denominaram Reescrita orientada do texto individual. Segundo os autores, essa etapa foi “adaptada ao ciclo por considerarmos esse procedimento importante na perspectiva de texto enquanto processo, pois nos parece improvável que um texto atinja seus propósitos numa primeira versão”. Os autores reportam terem incluído uma etapa prévia, antes da Preparação para

a Leitura do CEA, que denominaram “Desconstruindo o Gênero”. Nessa etapa, os aprendizes também produziram uma primeira versão do gênero estudado “ainda sem um direcionamento prévio, sistemático sobre o gênero” (p.121). Lebrer e Santorum (2019), por sua vez, estabelecem uma interlocução com a Teoria dos Blocos Semânticos e a Teoria da Enunciação Polifônica e advogam sua importância “especialmente a Leitura Detalhada, em que a análise dos elementos linguísticos, a análise das vozes presentes, e as relações entre os enunciados, com vistas a potencializar a compreensão semântica do texto, é o movimento central.” (p. 141).

A principal diferença entre os artigos está em apresentar propostas para o emprego do CEA ou relatar experiências com o CEA em sala de aula. Almeida (2018), por exemplo, apresenta uma proposta de integração do CEA em tarefas de um livro didático de E/LA; Lebrer e Santorum (2019) demonstram como trabalhar os três níveis da leitura – Preparação para a Leitura, Leitura Detalhada e Construção da Oração. Schmidt e Cabral (2020), por sua vez, identificam os gêneros de cinco textos da seção de língua inglesa da prova do ENEM Linguagens Códigos e suas Tecnologias e Redação e, posteriormente, apresentam um exemplo da metodologia da etapa Preparação para a Leitura a partir de um desses textos. Os artigos restantes reportam experiências de sala de aula.

### **Contribuições do emprego do CEA da Pedagogia de Gênero**

Nesta seção, apresentamos algumas contribuições apontadas pelos pesquisadores que empregaram o CEA como instrumento de pesquisa em seus estudos. Os autores apontam contribuições diversas da metodologia tanto para o letramento dos aprendizes quanto para a sua própria formação profissional. Destacam-se entre as contribuições da metodologia para o letramento dos aprendizes: a criação de um contexto de ensino acolhedor, que

posteriormente pelos pesquisadores e não há menção nos artigos de terem sido discutidas em sala de aula com os aprendizes.

<sup>18</sup> Esses últimos estudos apresentam uma análise das relações grafo-fonológicas a partir de textos produzidos por alunos que participaram de atividades de leitura e escrita orientadas pelo CEA. Essa análise foi realizada

possibilita a participação dos estudantes; o incremento da participação, interesse e motivação, especialmente dos alunos mais tímidos, nas atividades propostas; a aceleração da aprendizagem dos aprendizes que se encontram na faixa de desempenho mais baixa. Foram também mencionadas as contribuições do trabalho com o CEA para a formação crítica dos aprendizes; dentre essas destacamos: as perspectivas inovadoras da PG, que potencializam uma formação crítica do leitor e do escritor ao proporcionar aos estudantes com mais dificuldades na escrita o reconhecimento do gênero e seu papel social, contribuindo para o exercício de cidadania.

O trabalho com o CEA também proporcionou, segundo pesquisadores, atividades diversificadas, prática situada, potencial para fomentar de modo mais sistematizado a reflexão consciente sobre a língua e a possibilidade de ensinar os mais variados recursos linguísticos que promovem o letramento.

### Considerações finais

Neste artigo, apresentamos um panorama das pesquisas realizadas em contexto brasileiro que empregam o CEA da PG de viés sistêmico-funcionalista. O corpus desta pesquisa constituiu-se de pesquisas realizadas em contextos brasileiros de educação. Os dados apresentados demonstram que o emprego teórico-metodológico da PG no Brasil, apesar de incipiente, tem crescido ao longo dos últimos sete anos.

Os textos que constituem o corpus deste artigo corroboram o interesse de pesquisadores brasileiros na metodologia da PG para trabalhar a leitura e a escrita em diferentes níveis de ensino, desde o EF até o universitário, bem como em contextos de língua materna e línguas estrangeiras. Adicionalmente, atestam o esforço empreendido pelos referidos pesquisadores em testar, contestar e validar a metodologia originalmente proposta pela PG, com vistas a adaptá-la ao contexto brasileiro.

Em nosso entendimento, o conjunto de pesquisas realizadas em PPGs brasileiros e os artigos científicos que relatam experiências e propõem

atividades com o CEA demonstram o engajamento de professores e pesquisadores em busca de melhores resultados no EB do país, contudo evidenciam que há ainda lacunas a serem preenchidas para que a PG seja efetivamente aplicada em contextos brasileiros. Nesse sentido apontamos a importância de trabalhos que mapeiem os gêneros que circulam em contextos educacionais brasileiros a fim de servirem como base para a aplicação do CEA.

Finalmente, reconhecemos as limitações do panorama oferecido neste texto, uma vez que não foram incluídas nem publicações em livros, nem em anais de eventos científicos e, apesar de busca exaustiva de nossa parte, podem não ter sido localizados e incluídos todos os trabalhos realizados no Brasil com base no CEA. Além disso, algumas interpretações que constam no escopo deste texto podem não condizer com a natureza de trabalhos específicos.

---

### Referências

- ALMEIDA, Michele Mafessoni. Estudo comparativo entre o ciclo de ensino/aprendizagem da LSF e a sequência didática do ISD: construtos teóricos e procedimentos metodológicos. **Linguagens & Cidades**, v. 20, n. especial, 22p. jan./dez. 2018.
- BARBARA, Leila; MACÊDO, Célia Maria de. Linguística Sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 10 (1), 89-102, 2009.
- BARBOSA, Maria do Rosário da Silva; SILVA-LIMA, Maria Fabiana Bonfim de; SILVA, Viviane Maria. Relação dos processos fonológicos com as escolhas grafo-fonológicas na escrita escolar: um diálogo entre o contexto e o uso da língua. **Revista Intercâmbio**, v. XLII: 68-88, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP.
- BERNSTEIN, Basil. **Pedagogy, symbolic control and identity: Theory, research, critique**. London: Taylor and Francis, 1996/2000.
- BEZERRA, Seane Oliveira Xavier. Letramentos orientados por um circuito curricular mediado por gêneros: práticas de escrita e de análise linguística em aulas de língua portuguesa. 2015 204 f. Mestrado Profissional em LETRAS: UFT.
- BRAGA, Corina Furtado Bruna. Produção escrita no ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira no contexto de uma escola particular de natal, RN: uma pesquisa-ação em pedagogia do gênero. 2019 194 f. Mestrado em Estudos da Linguagem: UFRN, Natal.

- CALLAGHAN, M.; KNAPP, P.; NOBLE, G. Genre in practice. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). *The powers of literacy: a genre approach to teaching writing*. London: Falmer Press, 1993. p. 180-189. Disponível em: <http://newlearningonline.com/literacies/chapter-5/callaghan-knapp-and-noble-on-the-genre-curriculum-cycle-or-wheel>. Acesso em: 26 nov. 2014.
- CAVALCANTI, Beatriz Alves Paulo. A pedagogia de gêneros da Escola de Sydney em aulas de inglês para Fins Específicos: um voo sistêmico-funcional. 2016, 282 f. Doutorado em Estudos da Linguagem: UFRN.
- CECCHIN, Anidene de Siqueira. Práticas de Multiletramentos no Contexto Escolar: Investigação de uma Abordagem Pedagógica para o Ensino de Produção Textual por Meio de Narrativas Digitais. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, UFSM, 2015, 168 p.
- COOPER, Jennifer Sarah; SOUSA, Lidiane Cristina; TRAJANO, João Evangelista. Desafios do ensino de língua inglesa como língua estrangeira (ILE) em escolas públicas de Santa Cruz/RN. **Working Papers em Linguística**, vol. 15, no. 1, p. 43-56, jan/abril, 2014.
- DREYFUSS, Shoshana J; HUMPHREY, Sally; MAHBOOB, Ahmar; MARTIN, James. **Genre pedagogy in higher education – the SLATE project**. Palgrave MacMillan, 2016.
- EGGINS, Suzanne; MARTIN, James Robert. Genres and Registers of Discourse. In: Teun A. van Dijk. (Ed.). *Discourse as Structure and Process*. London: SAGE, 1997. p. 230-256.
- FUZER, Cristiane. Ateliê de Textos: (re)invenção e (re)escrita de histórias no ensino básico. *Revista da Anpoll*, n. 37, p. 56- 79, Florianópolis, Jul./Dez. 2014.
- FUZER, Cristiane. Ateliê de Textos: práticas orientadoras no processo de produção e avaliação de textos na perspectiva sistêmico-funcional. Projeto de ensino e extensão Registro GAP/CAL nº 040190. Santa Maria: CAL, UFSM, 2015.
- FUZER, Cristiane. Leitura e escrita em Língua Portuguesa na perspectiva sistêmico- funcional. Projeto pesquisa Registro GAP/CAL nº 037375. Santa Maria: CAL, UFSM, 2014.
- FUZER, Cristiane. Ateliê de Textos: atividades de leitura detalhada. Santa Maria: UFSM, CAL, 2016.
- FUZER, Cristiane. Ateliê de textos para ler e reinventar estórias: do contexto ao texto e vice versa / . 1. ed. Santa Maria: Editora Pró-Reitoria de Extensão UFSM, 2017. v. 1. 115p .
- FUZER, Cristiane. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. *Revista Letras (UFSM) online*, v. 22, p. 213-245, 2012.
- FUZER, Cristiane; GERHARDT, C.C.; LIMA, L. O. A reescrita no processo de produção textual: respostas a bilhetes orientadores na educação básica. *Linguagens & Cidadania*, v. 17, p. 1-20, 2015.
- FUZER, Cristiane; KHUN, M.I.B.; ROSSI, S.; KANITZ, J. O ciclo de ensino e aprendizagem de gêneros no projeto de extensão ateliê de textos. In: 34º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), 2016, Camboriú, SC. Anais apresentações orais 34º SEURS. Camboriú, SC: Instituto Federal Catarinense, 2016. v. 1. p. 726-731.
- FUZER, Cristiane; WEBER, S. Chapeuzinho Vermelho em três versões: análise de gênero na perspectiva sistêmico-funcional. *Fórum Linguístico*, v. 15, p. 3210-3225, 2018.
- FUZER, Cristiane; WEBER, S.; MICHELOTTI, P.; FLORES, N. M. Experiências de desconstrução de gênero e escrita conjunta no projeto ateliê de textos. In: XX SIEDUCA, 2015, Cachoeira do Sul. Anais do XX SIEDUCA. Cachoeira do Sul: ULBRA, 2015. v. 1. p. 1-12.
- GARCIA, Vera Barros Brandão Rodrigues. Transformações em aulas de leitura e de análise linguística: percursos de professora. Dissertação em andamento (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2015.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. Londres: Edward Arnold, 1985 [3a, ed. C.M.I.M Matthiessen, 2004; 4a. ed. C.M.I.M Matthiessen, 2014].
- HALLIDAY, M. A. K. Hacia una teoría del aprendizaje basada en el lenguaje. **Linguistics and Education**, v. 5, n.2, p. 93–116, 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0898-5898\(93\)90026-7](https://doi.org/10.1016/0898-5898(93)90026-7) Acesso em 5 jun. 2020.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic: The social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.
- HERÊNIO, Kerly Karine Pereira. Estudo do registro acadêmico convencional e da escrita reflexiva: circuito curricular como mediação sustentável através de gêneros no ensino médio. Doutorado em Ensino de Línguas e Literatura. Programa de Pós-Graduação em Letras. UFT, 2016.
- LEBLER, Cristiane Dall' Cortivo; SANTORUM, Karen. Leitura e argumentação: uma abordagem metodológica a partir do programa ler para aprender. **Antares**, v. 11, n. 23, maio/ago. 2019. p. 130-152,
- MAHBOOB, Ahmar; DREYFUS, Shoshana; HUMPHREY, Sally; MARTIN, James Robert. *Applicable Linguistics and English Language Teaching: The Scaffolding Literacy in Adult and Tertiary Environments (SLATE) Project*. In: MAHBOOB, Ahmar; KNIGHT, Naomi K. **Applicable Linguistics: Texts, Contexts and Meanings** (Ed). London: Continuum: 2010. p.25-43.
- MARCHEZAN, Marileia da Silva. Desenvolvimento de Material Didático Digital para o Ensino de Língua Portuguesa na Perspectiva de Gêneros e

Multiletramentos. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, UFSM, 2018, 155 p.

MARTIN, James Robert. Modelling context: a crooked path of progress in contextual linguistics (Sydney SFL). In: GHADESSY, M. (org.). **Text and Context in Functional Linguistics**. Amsterdam: Benjamins (CILT Series IV), 1999. p. 25–61.

MARTIN, James Robert. **English Text: System and Structure**. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN, James Robert. One of three traditions: genre, functional linguistics, and the 'Sydney School'. In: ARTEMEVA, Natasha; FREEDMAN, Ava (Eds.) **Genre studies around the globe: Beyond the three traditions**. Edmonton, AB, Canada: Inkshed Publications. 2015.

MARTIN, James Robert; ROSE, David. **Genre relations: Mapping culture**. Equinox, 2008.

MARTIN, James Robert; WHITE, P.R.R. **The language of Evaluation: Appraisal in English**. London: Palgrave, 2005.

MONTEIRO, Kênia Cristina Santos. Proposta didática com alunos paraenses em processo de alfabetização a partir de um circuito curricular mediado por gêneros. Dissertação de mestrado (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2015.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Ciclo de aprendizagem baseado em gênero. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, Catalão, v. 19, n. 2, p. 19-37, jul.-dez. 2015.

NASCIMENTO, Karine Silva do; BOTELHO, Amara Cristina; SILVA-BARBOSA, Maria do Rosário da. O Conto na escola sob a perspectiva da pedagogia de gêneros: uma experiência didática baseada na linguística sistêmico-funcional. **Linguagem Estudos e Pesquisas**, v. 22, p. 26-46, 2018.

NEMÉSIO DOS SANTOS, Ana Clécia Maria da Silva; BARBOSA, Maria do Rosário da Silva Albuquerque. Aspectos de hiposegmentação e hipersegmentação na escrita de contos produzidos na escola. **Revista ProLíngua**, v. 14, n. 1 - mai/ago de 2019.

OLIVEIRA, Sandra Maria do Nascimento. Aplicação do Ciclo de Ensino e Aprendizagem à Luz da Pedagogia de Gêneros. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 3, p. 679-709, 2019.

OLIVEIRA, Sandra Maria do Nascimento. Relatos Autobiográficos à Luz da Pedagogia de Gêneros: Uma trajetória com intervenção em classes de alunos de PROEJA. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, 2017, 261 p.

PAULA, S. R. ; PINTON, F. M. Gêneros da Família dos Relatórios e das Explicações na Disciplina de Geografia: desafios para o Ensino de Leitura e Produção de Textos na Escola. **Pesquisas em Discurso Pedagógico** (on-line), v. 1, p. 1, 2017.

PEREIRA, Maria Ladjane dos Santos; BEZERRA, Benedito Gomes. O processo de reescrita no ensino do gênero carta de reclamação. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 18, n. 1, p. 116-131, 2018.

PIRES, Carolina Zeferino. Ciclo de aprendizagem e a produção de notícias jornalísticas em um contexto escolar. **Fólio – Revista de Letras: Vitória da Conquista** v. 12, n. 1, p. 263-288, jan./jun. 2020.

PIRES, Carolina Zeferino. Unindo as pontas da teoria e da prática: contribuições da pedagogia de gêneros sob o viés da linguística sistêmico-funcional na leitura e na escrita de notícias jornalísticas. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, 2017, 135p.

QUEIROGA, Teresinha Penaforte Vieira. O desenvolvimento da metarreflexão de tradutores em formação sobre aspectos da tessitura textual: um estudo de intervenção pedagógica com subsídios da LSF e dos estudos da tradução. 2013 181 f. Mestrado em Linguística Aplicada. UEC, Fortaleza.

REIS, Aylizara. Letramento científico como prática inovadora numa escola pública araguainense. Araguaína, 2016. 236f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

ROSE, D. Writing as linguistic mastery: the development of genre-based literacy pedagogy. In: R. Beard, D. Myhill, J. Riley & M. Nystrand (Eds.) **Handbook of Writing Development**. London: Sage, 2008. p.151-166

ROSE, D. Designing pedagogic registers: Reading to Learn. In: CADWELL, D.; KNOZ, J.; MARTIN, J. R. (org.). **Developing Theory: A Handbook in Applicable Linguistics and Semiotics**. London: Bloomsbury, 2020.

ROSE, David. Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap. Teacher training books and DVDs. Sydney: Reading to Learn, 2015. <http://www.readingtolearn.com.au>.

ROSE, David. Building a pedagogic metalanguage I: curriculum genres in J. R., MARTIN; K. MATON; Y.J. DORAN (eds.). **Accessing Academic Discourse - Systemic Functional Linguistics and Legitimation Code Theory**. London and New York: Routledge, 2020. p. 258-302.

ROSE, David Languages of Schooling: embedding literacy learning with genre-based pedagogy. **European Journal of Applied Linguistics**, v.5, n.2, 2017. p. 1-31.

ROSE, David; ACEVEDO, Claire. Aprender a escribir, Leer para aprender: origen y desarrollo de proyectos para la mejora de la lectura y la escritura en Australia. **Lenguaje y Textos**, n. 46, 2017. p. 7-18. Disponível em: <<https://polipapers.upv.es/index.php/lyt/article/view/8688>>. Acesso em: 15/set/2019.

ROSE, David; MARTIN, James Robert. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sidney School**. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox PublishingLtd. 2012.

ROTHERY, J. **Exploring the Literacy Requirements in School English**. Sydney: Metropolitan East Disadvantaged Schools Program, 1994.

ROTHERY, Joan. Making Changes: Developing an educational linguistics. In R. Hasan & G. Williams (Eds.), **Literacy in Society**. Essex, UK: Addison Wesley Longman, 1996.

SANTORUM, Karen, o efeito tridimensional obtido com o ciclo *reading to learn* - a apropriação de uma metalinguagem pedagógica - emoldurado pela Linguística Sistêmico-Funcional. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, 2019, 238p.

SCHMIDT, Ana Paula Carvalho; CABRAL, Sara Regina Scotta. Compreensão escrita em língua inglesa: uso de estratégias da pedagogia de gêneros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. Criciúma, v. 6.n.5, p. 47-56, 2020.

SILVA, Andreia Cristina Fidelis. Proposta de resignificação de práticas escolares de linguagem pela abordagem do letramento científico no ciclo de alfabetização. 2018, 236 f. Mestrado Profissional em LETRAS: UFT.

SILVA, Caroline Costa. Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica. 2015, 154f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Letras. Uberlândia, 2015.

SILVA, Lúcia de Fátima Medeiros. Pedagogia de gênero no ensino da língua inglesa como língua adicional: pesquisa-ação no ensino fundamental da rede pública no RN. 2019. 185f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudo da Linguagem, UFRN. 2019.

SILVA, Maria Aparecida Ferreira da. Gênero crônica produzido por finalistas da olimpíada de língua portuguesa: escolhas léxico-gramaticais de avaliatividade e ciclo de aprendizagem. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-raduação em Letras - PROFLETRAS, Garanhuns, 2015.

SILVA, Wagner Rodrigues. Gênero em práticas escolares de linguagens: Currículo e Formação do professor. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v. 15, n. 4, p. 1023-1055, 2015.

SOUZA, Karlucy Farias de. O uso de *the glass menagerie* no ensino do reconhecimento de metáforas gramaticais interpessoais: uma intervenção pedagógica de base sistêmico-funcionalista com aprendizes de inglês-LE. 2013 139 f. Mestrado em Linguística Aplicada. UECE, Fortaleza.

SOUZA, Marinalva de. Ciclo de ensino e aprendizagem, gramática e contexto: um estudo do uso dos processos em 'estórias' na escola. 2016. 166 f. Mestrado Profissional em Letras: Universidade de Pernambuco.

VIAN JR. Orlando. Resenha: ROSE, D.; MARTIN, J. R. Learning to write. Reading to learn. Genre, knowledge and

pedagogy in the Sydney School. Sheffield, UK; Braistol, USA: Equinox, 2012. 367p. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 267-272, ago. 2018.

VIAN JR. Orlando; SOUZA, Maria Medianeira. Linguística sistêmico-funcional e suas contribuições à pesquisa linguística no contexto brasileiro. **Odisseia**, v.2, n.especial, 2017. p. 185-203.

VIEIRA, Teresinha Penaforte. Estudo sobre a subcompetência bilíngue e a metarreflexão de tradutores em formação sobre questões de tessitura textual: uma intervenção pedagógica baseada na LSF. 2018 275 f. Doutorado em Linguística Aplicada: UEC, Fortaleza.

VIEIRA, Teresinha Penaforte. O desenvolvimento da metarreflexão de tradutores em formação sobre aspectos da tessitura textual: um estudo de intervenção pedagógica com subsídios da LSF e dos estudos da tradução. 2013, 183 f. Dissertação de Mestrado em Dissertação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará.

VIEIRA, Teresinha Penaforte; PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima. O aspecto contextual da textualidade via LSF numa intervenção pedagógica sobre a atividade tradutória. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 8-28, jul. 2020.

ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulany Silveira dos; TROIAN, Izadora Chagas. Pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional sobre o Programa Ler para Aprender (R2L) em contexto brasileiro: um breve panorama. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 86, maio 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: